



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16667 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 09 - Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES NOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A REGIÃO IMEDIATA DE FLORIANÓPOLIS: UMA ANÁLISE SOBRE A (RE)CONSTRUÇÃO DOS DOCUMENTOS CURRICULARES A PARTIR DOS IMPACTOS DA BNCC

Graziella Souza dos Santos - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Evelyne Straub de Oliveira - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Iago Weber Pitz - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

POLÍTICAS CURRICULARES NOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A REGIÃO IMEDIATA DE FLORIANÓPOLIS: UMA ANÁLISE SOBRE A (RE)CONSTRUÇÃO DOS DOCUMENTOS CURRICULARES A PARTIR DOS IMPACTOS DA BNCC

RESUMO: Neste trabalho apresentamos análises desenvolvidas em pesquisa que teve como objetivo central analisar os documentos curriculares no contexto dos municípios que compõem a região imediata de Florianópolis. O estudo pretendeu analisar os modos pelos quais redes municipais estão (re)construindo seus documentos e orientações curriculares. A investigação se caracterizou por uma pesquisa qualitativa e se apoiou na abordagem teórico-metodológica do ciclo de políticas proposta por Stephen Ball e Richard Bowe (1992). O estudo dialoga com estudiosos e estudiosas do campo de currículo e das políticas educacionais e curriculares, como Apple (1999, 2006), Silva (1999), Thiesen (2018), Sacristán (2000), Ball, Maguire e Braun (2012), entre outros/as. Como procedimentos de coleta de dados foram utilizados: análise de documentos oficiais, questionários *on-line* com representantes das secretarias de educação e entrevistas com gestores. A pesquisa apresenta dados acerca de sete municípios e faz uma análise mais aprofundada de quatro Redes Municipais de Ensino, sendo estas São José, Santo Amaro da Imperatriz, Palhoça e Antônio Carlos. Os dados aqui sintetizados poderão contribuir com o acompanhamento dos processos de atuação da política nos contextos locais, bem como com a produção de conhecimento e levantamento de dados sobre as políticas educacionais no âmbito das redes municipais.

Palavras-chave: Políticas Curriculares. Redes Municipais de Ensino. Currículo. BNCC.

O presente trabalho apresenta resultados obtidos na pesquisa: *Políticas e práticas curriculares de municípios que compõem a região imediata de Florianópolis: uma análise dos documentos curriculares*, desenvolvida no período de 2020 a 2023. O estudo teve como problemática central analisar os modos pelos quais as redes municipais de ensino selecionadas estão (re)construindo seus documentos e orientações curriculares a partir, especialmente, dos impactos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Como objetivos específicos, buscou-se: a) Compreender como ocorreu o processo de elaboração dos documentos e orientações curriculares; b) Analisar as implicações nas políticas curriculares dos municípios a partir da inserção da BNCC; c) Identificar e mapear os agentes que têm participado da construção dos documentos curriculares locais; e d) Examinar como as regionalidades, parte curricular sob responsabilidade dos estados e municípios, têm sido tratada nos documentos curriculares dos municípios;

A partir de Apple (1999; 2006), Sacristán (2000), Silva (1999), entre outros/as estudiosos/as, entendemos o currículo e as políticas curriculares como campos de disputas, que estão profundamente e inexoravelmente implicados em lutas por distintos projetos societários e pela formação dos sujeitos. Nessa esteira, o debate acerca da construção da BNCC produziu, e segue produzindo, intensas discussões, uma vez que tal política explicita as tensões que envolvem o currículo ao se apresentar como resultante da atuação uma poderosa rede de política (Ball, 2014) que envolve interesses transnacionais, claramente orientados pelo mercado e por uma racionalidade neoliberal e conservadora. Diversos trabalhos já foram produzidos sobre as disputas em torno do texto da BNCC, mas ainda há que se aprofundar os estudos sobre seus impactos no contexto das redes municipais, cenário onde se inseriu esta pesquisa. Estados e municípios são espaços fundamentais e decisórios de interpretação, tradução e atuação da política (Ball, Maguire e Braun, 2012) na elaboração dos documentos locais, tornando-se crucial examinar como esse processo vem ocorrendo.

Algumas perguntas tornam-se importantes: Como estão sendo construídos os documentos locais? Quem são os agentes participantes? Tem havido espaço para amplo diálogo e participação democrática nos processos locais? A história, cultura e identidades locais têm sido contempladas? A história da política curricular desses contextos foi respeitada? Quais os efeitos da BNCC nos textos locais? Qual o grau de autonomia e protagonismo nesses processos? Esses questionamentos mobilizaram a pesquisa, que visou compreender os modos pelos quais as políticas curriculares estão sendo atuadas e recontextualizadas nos municípios, e quais as relações estão sendo estabelecidas entre as políticas locais, estaduais e nacionais.

De acordo com Ball e Mainardes (2011), as políticas públicas, apesar da racionalidade expressa em seus textos legais, não se efetivam pragmaticamente e automaticamente na prática. Há intensos e ativos processos de interpretação, atuação e recontextualização das

políticas nos distintos contextos onde ela se insere. A perspectiva teórico metodológica do ciclo de políticas proposta por Ball e Bowe (1992) propõem justamente que políticas sejam analisadas a partir do entendimento de que se constituem em um ciclo contínuo integrado por três contextos principais: o contexto de influência, o contexto da produção de texto e o contexto da prática. Os autores sublinham a inter-relação entre essas diferentes conjunturas, destacando que não são etapas lineares (Mainardes, 2006), requerendo uma análise complexa e relacional dos ambientes por onde flui a política.. Neste sentido, é relevante para verificar as tensões, disputas, contradições e efeitos produzidos nas recontextualizações feitas pelas redes de ensino e seus documentos a partir da BNCC, uma vez que outros sentidos para as políticas de currículo podem estar sendo forjadas e negociadas.

O estudo orientou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa. Como instrumentos para coleta de dados, utilizamos análise de documentos, questionários e entrevistas. Os documentos examinados foram aqueles encontrados em sites de domínio público ou indicados por gestores públicos, e referem-se às orientações/documentos curriculares das redes municipais de ensino. O questionário, com questões abertas e fechadas, foi aplicado a gestores públicos indicados pelas Secretarias de Educação. As entrevistas, com questões semi-estruturadas, foram realizadas com gestores que participaram diretamente da construção dos documentos municipais. Importante mencionar que a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade executora da pesquisa.

A análise dos dados orientou-se pela perspectiva da análise temática proposta por Virginia Braun, Victoria Clarke, Nikki Hayfield e Gareth Terry (2017). Segundo as autoras, a análise temática é um processo interpretativo orientado pelos pressupostos teóricos do estudo, em diálogo com os dados obtidos, visando identificar, analisar e relatar padrões (temas) dentro dos dados.

Neste trabalho destacamos brevemente alguns dos principais achados do estudo. O texto que segue apresenta análises acerca de redes municipais de ensino que pertencem à região imediata de Florianópolis. Embora tenhamos realizado uma análise mais aprofundada de quatro redes de ensino (*São José, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz e Antônio Carlos*), um total de sete redes responderam ao questionário inicial do estudo. Assim, inicialmente apresentamos alguns dados a partir dos questionários e posteriormente apresentamos algumas análises mais aprofundadas considerando o conjunto das quatro redes supracitadas.

No que concerne à construção dos documentos locais, foram mapeados os seguintes agentes que atuaram nos processos nas redes investigadas: a) Professores da rede municipal; b) Servidores da administração escolar, c) Equipes de direção das unidades básicas de ensino, d) Equipe de formação de professores da rede municipal, e) Docentes de instituições de ensino superior públicas, f) Docentes de instituições de ensino superior privadas, g) Instituições ou fundações privadas, h) Responsáveis de estudantes e, i) Outros agentes.

Sobre os agentes que atuaram na elaboração dos documentos locais, alguns dados

merecem destaque. Os questionários, entrevistas e os documentos observados informam que o maior contingente de atores nos processos de construção foi de educadores, educadoras e profissionais da educação das próprias redes. Todavia, a pesquisa não permite afirmar se esta participação foi de fato efetiva, uma vez que os e as docentes não foram participantes deste estudo. De toda forma, é indicativo de que algum debate curricular percorreu as redes de ensino, o que pode ser compreendido como um processo formativo relevante.

Chama atenção também que das sete redes participantes do estudo, cinco informam que contaram com algum tipo de apoio ou influência de profissionais vinculados a instituições de ensino superior privada ou a fundações e institutos privados. Tal dado nos parece bastante relevante, pois evidencia-se que a construção dos documentos curriculares em níveis locais pode se traduzir como espaço de interesse para o mercado privado, como já apontavam Neto e Santiago (2012) e de atuação dos institutos e fundações privadas, por meio de consultorias contratadas. Segundo Neto e Santiago, “esse fato tem provocado o fomento a um mercado privado composto por empresas de consultoria e o fortalecimento de equipes, grupos e interesses externos às Secretarias de Educação, na oferta de serviços de assessoria [...]” (2012, P. 126).

Com relação aos documentos das redes de ensino sobre as quais aprofundamos as análises, destacam-se, neste trabalho, as seguintes questões:

De um modo geral, em nossas análises verificamos que a BNCC é estruturante dos documentos locais e ocupa, de fato, um lugar de grande destaque. Sua presença pode ser facilmente identificada tanto na adoção quase integral dos conteúdos e das competências, apontadas pelo documento nacional na parte destinada às áreas do conhecimento, quanto pela utilização de imagens gráficas, estrutura e organização dos textos locais que, por vezes, importam integralmente o modelo da BNCC.

Os dados evidenciam que o espaço mais efetivo que os municípios encontraram para produzir algo próprio está nas seções introdutórias dos documentos, onde são apresentados, em geral, o histórico das redes, seus pressupostos teóricos e o eixo de diversidade. Estão nessas seções os espaços encontrados para a resistência, criação e alguma autonomia.

Movimentos na direção de alguma autonomia são evidenciados também na proposição de outras disciplinas que compõem a grade curricular das redes de ensino que não estão previstas no texto nacional, como é o caso de São José, que incluiu Informática, Filosofia e Prática de Leitura e Escrita como componentes curriculares da sua rede.

Outro ponto que evidenciou processos bastante ativos de atuação e recontextualização da política nacional pôde ser identificado na inclusão e no espaço dedicados nos documentos locais à temáticas negligenciadas pela BNCC, como Gênero e Sexualidade e Educação para as Relações Étnico-Raciais, bem como às modalidades de educação, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Escolas do Campo, Escolas indígenas e Quilombolas. Os redatores e redatoras dos documentos, especialmente das redes de São José e Palhoça,

dedicaram grande esforço e espaço não apenas para incluir estes conhecimentos e modalidades de ensino no documento curricular, mas também para produzir textos que de fato possam subsidiar e garantir a presença desses conhecimentos nas práticas curriculares nas escolas. Isso ficou evidenciado por meio das inúmeras indicações de formas de incluir essas temáticas nas disciplinas, bem como por meio de sugestões de atividades e materiais que podem/devem ser utilizados pelos e pelas docentes.

Dentre os principais achados, verificou-se uma grande fragilidade na presença de conhecimentos históricos, artísticos e culturais locais. Embora os documentos tragam nas seções introdutórias menções às questões regionais, nos textos das disciplinas é bastante incipiente e escassa a presença das questões regionais. Ou seja, nossa pesquisa evidencia que os municípios encontram bastante dificuldade na elaboração da parte diversificada e, conforme nossas análises, isso se deve a um conjunto de fatores, dentre eles o efeito padronizador e homogeneizador produzido pela BNCC nos âmbitos locais.

Ao longo das investigações realizadas, foi possível perceber, como afirmam Ball e Mainardes (2011), que os textos das políticas frequentemente resultam de empréstimos de outros textos, bricolagens e justaposições, o que pode trazer contradições teóricas e políticas nem sempre enfrentadas no texto, como observado nos casos examinados.

Destacamos as brechas encontradas e forjadas pelas redes para proporem suas construções. O eixo de diversidade, por exemplo, ilustra como o debate e a construção local enriqueceram o documento, rompendo com a lógica conservadora da BNCC que interditou o debate sobre gênero e sexualidade. Municípios como São José e Palhoça asseguraram esse espaço. No entanto, não restam dúvidas, que o documento nacional se impõe aos locais, principalmente nas seções dedicadas aos conhecimentos das disciplinas.

Evidenciou-se que as redes locais enfrentam dificuldades na construção da parte diversificada dos currículos, havendo um importante apagamento dos conhecimentos históricos, artísticos e culturais locais.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Conhecimento oficial: a educação democrática numa era conservadora**. Petrópolis: Vozes, 1999.

APPLE, Michael W. **Understanding and interrupting neoliberalism and neoconservatism in education**. *Pedagogies*, v. 1, n. 1, 2006.

BALL, Stephen. **Educação global SA: novas redes políticas eo imaginário neoliberal**. Editora Uepg, 2014.

BALL, Stephen et al. **Assessment technologies in schools: 'Deliverology' and the 'play of dominations'**. *Research Papers in Education*, v. 27, n. 5, p. 513-533, 2012.

BALL, S.J.; BOWE, R. Subject departments and the “implementation” of National Curriculum policy: an overview of the issues. **Journal of Curriculum Studies**, London, v. 24, n. 2, p. 97- 115, 1992.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades - IBGE** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br> Acesso em: 29 março. 2022.

MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006

SANTIAGO, Eliete; NETO, José Batista. Política, proposta e práticas curriculares municipais: campos de tensão entre o esvaziamento político e a resistência cultural. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p.125-142, Set/Dez 2012

SACRISTÁN, J. 3ª Ed. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade. **Uma introdução às teorias do currículo**. v. 2, p. 53-60, 1999.

TERRY, Gareth et al. Thematic analysis. **The SAGE handbook of qualitative research in psychology**, v. 2, n. 17-37, p. 25, 2017.

THIESEN, Juarez da Silva. Cosmopolitismo como fundamento e utopia nos movimentos pela internacionalização do currículo. **Revista Educação em Questão**, v. 56, n. 49, p. 85-110, 2018.